

O PROCESSO FORMADOR DE PALAVRAS
“BLEND” LEXICAL
COMO DIFUSOR IDEOLÓGICO NO FACEBOOK

Joane Marieli Pereira Caetano (UNIFSJ)

joaneiff@gmail.com

Eliana Crispim França Luquetti (UFRJ)

elinaff@gmail.com

RESUMO

Entende-se por *blend* lexical o procedimento de formação de palavras que se utiliza de duas bases para formar uma nova palavra com outra significação. Diferentemente dos compostos, nesse processo formador de palavras não há encadeamento linear das bases devido aos rompimentos por sobreposições. Este artigo tem como objetivo analisar as ocorrências do *blend* lexical na rede social *Facebook* e sua eficácia em nível discursivo-textual, investigando suas relações ideológicas e seu valor expressivo enquanto mecanismo de comunicação. Metodologicamente, a pesquisa é de cunho bibliográfico, tendo seu *corpus* coletado a partir das ocorrências encontradas em duas páginas do *Facebook*: “Dilma Bolada” e “Eleições da Zueira”. Dentre os resultados, teve-se a oportunidade de considerar uma classificação de fato integral do *blend*, uma vez que a classificação do processo cognitivo de mesclagem foi analisada a partir de investigações de sua estruturação (aspectos morfológicos), sua produção de sentidos (aspectos semânticos) e os impactos do seu uso na situação de comunicação verbal (aspectos pragmáticos). Conclui-se que os estudos gramaticais tradicionais possuem deficiências acerca das classificações dos processos formativos de palavras, sendo necessária, assim, uma abordagem valorizadora da língua em seu processo mutante de uso.

Palavras-chave:

Formação de palavras. Processos não concatenativos. Língua portuguesa. Facebook.

1. Introdução

Este artigo tematiza as novas possibilidades lexicográficas que vêm surgindo em língua portuguesa, devido, dentre alguns fatores, ao poder criativo dos usuários da língua influenciado pelo meio virtual digital de comunicação.

Na Pós-modernidade, verifica-se a capacidade nata do ser humano em ampliar suas redes interacionais, criando métodos e serviços com vistas a aperfeiçoar o seu convívio em sociedade, sobretudo, através das mídias digitais. Surge um novo paradigma social alicerçado fundamentalmente na Informação, denominando-se sociedade da informação ou soci-

idade do conhecimento a fim de, conforme Castells (1999), sobrepor a nomenclatura sociedade pós-industrial ou informacional.

Neste contexto, surgem novos veículos de comunicação e interação social. No que tange à comunicação virtual, o site de redes sociais *on-line Facebook* edifica-se como um novo canal comunicativo para leitura, produção e troca de textos entre os usuários. Quanto à língua, esta rede social apresenta novas possibilidades de investigação lexicográfica.

Além das ocorrências de processos de formação lexical já reconhecidas pela gramática tradicional, nos textos vinculados nesta rede social constatou-se o uso recorrente de fenômenos ainda não sistematizados pelo arcabouço teórico tradicional: os processos não concatenativos geradores de novas palavras, tais como o *blend* lexical.

Tendo como ponto de partida as construções morfológicas não concatenativas rastreadas, busca-se uma análise não apenas morfológica, mas morfoprosódica e semântico-cognitiva, apresentando a utilização constante do *blend* lexical em enunciados para projetar ideologias à massa seguidora destas comunidades.

A fim de retratar a eficácia do *blend* lexical como artifício estratégico para expressão de valores em nível discursivo-textual, tem-se como *corpus* desta pesquisa os enunciados presentes nas seguintes páginas do Facebook: “Dilma Bolada” e “Eleições da Zueira”.

Desse modo, apresenta-se como problemática da pesquisa a questão: Com base no uso da língua, até que ponto as novas possibilidades lexicográficas – especificamente, o processo de formação de palavras *blend* lexical em português – conferem impacto expressivo em nível discursivo-textual no *Facebook*, servindo de difusor ideológico?

No intuito de responder a esta indagação, parte-se da hipótese do uso dos *blends* lexicais como promotores intencionais de um posicionamento ideológico no discurso, na medida em que estes compõem um quadro de alternativas de considerável valor expressivo. No que concerne às questões políticas, o fato gramatical acarreta semanticamente o humor, evidenciando uma crítica à sociedade, à política etc., possibilitando a formação de determinado pensamento, isto é, a difusão de uma ideologia.

Nesse sentido, tem-se como objetivo geral analisar as ocorrências do fenômeno *blend* lexical na rede social *Facebook* e sua eficácia em nível discursivo-textual, investigando suas relações ideológicas e seu valor expressivo enquanto mecanismo de comunicação. Especificamente, pre-

tende-se elaborar um estudo investigativo sobre as ocorrências do processo de criação vocabular *blend* lexical na rede social *Facebook*, especificamente, nas páginas “Dilma Bolada” e “Eleições da Zueira”; bem como propor, dentro dos pressupostos da Língua Portuguesa, a mesclagem como um dos processos de ampliação do vocabulário da língua; e, ainda, interpretar a ideologia por trás dos usos dos *blends* nas páginas “Dilma Bolada” e “Eleições da Zueira” em período eleitoral e o valor expressivo que se tem como efeito a partir dos cruzamentos lexicais.

No contexto de enunciação supracitado, urge pensar além de estruturas morfológicas, valendo-se de análises semântico-cognitivas com o intuito de evidenciar como o uso dos *blends* lexicais interferem na construção do pensamento, sobretudo, como podem revelar a expressão intencional de modos de interpretação e (re)criação de sentidos.

2. *As ocorrências do blend lexical no Facebook*

Em um mundo cada vez mais globalizado e ágil quanto ao processamento das informações, a Internet faz-se presente nas relações comunicativas. O sujeito loca-se em um ciberespaço pluritextual de interação constante das ações discursivas, na medida em que os usuários do “mundo inteiro trocam ideias, artigos, imagens, experiências ou observações em conferências eletrônicas organizadas de acordo com interesses específicos”. (LÉVY, 1999, p. 29)

Diante deste intercâmbio ideológico, as redes sociais constituem-se como “um conjunto de participantes autônomos, unindo ideias e recursos em torno de valores e interesses compartilhados” (MARTELETO, *apud* FETTERMANN, 2012, p. 57), isto é, o ambiente virtual funciona como suporte para a mobilização de discursos sociais e demarcação de grupos identitários.

A partir de análises das linguagens digitais, notam-se na rede social *Facebook* possibilidades de “redefinição de alguns aspectos centrais na observação da linguagem em uso” (MARCUSCHI, 2014), especificamente, quanto à ampliação do léxico.

O *corpus* foi coletado nas páginas do Facebook, “Dilma Bolada” e “Eleições da Zueira”, no período de 31 de maio de 2014 até a data de diplomação de Dilma Rousseff como presidenta da República Federativa do Brasil, 18 de dezembro de 2014.

Conforme descrições em seu perfil, a página “Dilma Bolada” surgiu no Twitter, logo após o fim das eleições presidenciais de 2010, criada pelo usuário da rede mundial de computadores, Jefferson Monteiro. Após um período sem publicações, começou a ser mais utilizada em 2011, contando os fatos e acontecimentos cotidianos da presidenta. Vencedor de prêmios como o youPIX por 2 anos consecutivos e do Shorty Awards, o Oscar do Twitter, em março 2012, a página “Dilma Bolada” foi eleita o Melhor Fake do Mundo e em 2013 foi novamente premiada como a “Melhor Ação em Redes Sociais no Brasil”. A própria presidenta do Brasil reconheceu o impacto do trabalho de Jefferson Monteiro, recebendo-o no Palácio do Planalto por duas vezes e prestando elogios publicamente ao criador da página.

Já a página “Eleições da Zueira” não possui descrições. Registra-se apenas a data de entrega na rede social *Facebook*, no dia 31 de maio de 2014. A respeito de seu conteúdo, compreende publicações direcionadas exclusivamente às eleições presidenciais.

3. O fenômeno *blend lexical* na rede social *Facebook* e sua eficácia em nível discursivo-textual

Para a compreensão destes tipos de construção se torna essencial resgatar as pistas estruturais contidas nas palavras e cruzá-las com informações contextuais, através do reconhecimento de intertextualidades e de conhecimentos compartilhados instantaneamente no ambiente virtual.

Nesse sentido, importa relacionar o fenômeno *blend lexical* com a produção de efeito de sentidos no discurso. Segundo Charaudeau (2008a), a compreensão do discurso requer a identificação dos contextos, práticas sociais, ideologias, metáforas, alusões e múltiplas intertextualidades (co)existentes na estruturação das relações. Por isso o estudo vale a pena de uma abordagem morfoprosódica e semântico-cognitiva.

A carga semântica contida na nova palavra gerada pela mesclagem vocabular possibilita que, de acordo com o sentido provavelmente pretendido pelo autor, o texto ultrapasse suas conveniências linguísticas, estimulando intercruzamentos com outras áreas do saber. Pechêux (1995) acrescenta apontamentos sobre as influências da realidade e da história de uma sociedade na produção de sentidos do discurso.

XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

Pode-se ressaltar a contribuição do modelo dos espaços mentais (FAUCONNIER, 1994) para o entendimento desses aspectos semântico-cognitivos. De acordo com Miranda (1999, p. 82):

(...) o modelo alinha-se com uma perspectiva integradora da cognição que, confrontando-se com as teorias modularistas da mente, considera a organização cognitiva como um conjunto integrado de sistemas dentre os quais estão a linguagem e a estrutura sociocultural. Em outros termos, postula-se *a linguagem como instrumento cognitivo*. (Grifo nosso).

Tem-se, assim, a oportunidade de considerar uma classificação de fato integral do *blend*, uma vez que a classificação do processo cognitivo de mesclagem será analisada a partir de investigações de sua estruturação (aspectos morfológicos), sua produção de sentidos (aspectos semânticos) e os impactos do seu uso na situação de comunicação verbal (aspectos pragmáticos).

Segundo Miranda (1999), o cruzamento lexical age sobre dois espaços mentais ou domínios-fonte, tomados como *inputs* para a formação de um terceiro espaço: o espaço-mescla. Ocorre o *blend*, portanto, quando duas palavras-base agirão como *input* na formação de uma terceira, como em “Dilmãe”, tanto o nome próprio *Dilma* quanto o vocábulo *mãe* são tomados como *input* na formação de *Dilmãe*.

Pode-se destacar também outra tendência que corrobora para a análise do processo de mesclagem na formação de novas construções: a teoria da correspondência (McCARTHY & PRINCE, 1995; BENUA, 1995). Semelhantemente à teoria dos espaços mentais no que diz respeito à explicação do significado, essa teoria pressupõe a combinação vocabular como produto de uma mescla geradora de uma correspondência de uma forma para vários sentidos – na qual uma das bases é realizada ao mesmo tempo com uma parte da outra – entretanto, nesse ponto se limita a explicação relativa ao caráter conceptual dos cruzamentos vocabulares. Porém, o modelo da correspondência traz grandes contribuições a respeito da estrutura formal das construções mescladas, pois possibilita o estudo mais minucioso da complexa rede morfológico-estrutural para identificação das partes construtivas do *blend*.

A esse respeito, a morfologia prosódica (MCCARTHY, 1981) fornece um esquema que permite a determinação de um ponto mais adequado, no qual uma das bases será quebrada para dar continuidade à segunda, porque, ao considerar o caráter fonológico, permitem-se rastreamentos de configurações de retomada mais facilitada nas construções cruzadas.

A Morfologia Prosódica contribui para uma descrição mais completa do fenômeno não concatenativo, assim como os estudos do discurso que consideram o aspecto de iconicidade, isto é, o valor expressivo obtido com a mesclarem, dependendo dos fatores textuais da situacionalidade e intencionalidade discursiva.

Nesse sentido, Charaudeau (2008b) ressalta a situação de comunicação do discurso como aspecto fundamental na encenação do discurso político. Conforme o autor existe um sujeito enunciativo que busca contato com o outro, que lida concomitantemente com as interpretações subjetivas e coletivas, pois para validar o seu discurso seduz o interlocutor, persuadindo-o, de modo que transmita uma verdade, embora o fato não seja verídico.

A política é um campo de persuasão, onde se embatem argumentações no intuito de convencer o público para, então, fazê-lo aderir ideologicamente a determinado posicionamento. No jogo político, é justamente através da linguagem, especificamente da língua, que discursos ideológicos se materializam, deixando transparecer as estratégias comunicativas para a disseminação de ideias. O discurso político constrói-se majoritariamente através de estratégias de gestão do poder para a captação de novos adeptos. As redes sociais também possuem um discurso político estruturado, uma vez que através das ações “curtir”, “comentar” e “compartilhar”, objetiva-se a interação dialética. Assim, os cruzamentos vocabulares vão sendo difundidos e sua rápida (re)utilização entre os usuários permite que a informação se espalhe e “a moda pegue”, fazendo com que cada vez mais ocorrências sejam diagnosticadas.

3.1. Análise dos impactos discursivo-textuais de algumas ocorrências de *blend* lexical

De forma geral, os *blends* presenciados no *corpus* desta pesquisa abordam acontecimentos político-sociais ironicamente, optando pela valorização da perspectiva humorística. Todavia, estes fenômenos lexicais “não são sempre humorísticos, mas a principal motivação para a sua existência é o poder expressivo” (BASÍLIO, 2003, p. 2). Observa-se esta força expressiva no enfoque destinado às questões políticas.

Por se tratar de período eleitoral, os cruzamentos vocabulares possuem, em sua maioria, o nome dos candidatos à presidência como material para a construção da estrutura morfológica, a saber:

XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

- (a) Formas criadas em função do primeiro nome dos candidatos: Dilmãe; Dilmastar; Bom Dilma; DilminasGerais; Dilmainha; Dilmobilidade urbana; Aecínico; Aeronécio; Dilmônio; Marinárvore; Aético; Aecioporto; Aébrio Neves; Dilmilequinze.
- (b) Formas que têm por base o segundo nome dos candidatos: Rousseffie; Marina Selva; Cheira Neves.
- (c) Palavras construídas a partir do nome dos partidos políticos ou pessoas ligadas às campanhas eleitorais dos candidatos: Petrala; PTrouxa; Luladão; Presidanta.

Em análise das formas criadas em função do primeiro nome dos candidatos, utilizado como exemplo o vocábulo *Aeronécio*, podem-se notar intertextualidades impulsionadas a partir das palavras-base estruturantes morfologicamente, visto que ao divulgar o vocábulo *Aeronécio* (Aeroporto + Aécio) realiza-se uma interconexão entre conhecimentos e acontecimentos no mundo social-midiático, ao se inferir uma relação entre o candidato do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB) à presidência da república brasileira e a acusação de construção de um aeroporto, com dinheiro público, em terras de seus familiares para benefício dos próprios. Extrapolam-se, assim, questões meramente linguísticas a fim de se decodificar o *blend*, na medida em que se requer uma interpretação do contexto de seu uso em referência a noções político-sociais. Realizam-se, ainda, críticas com toques humorísticos.

Sobre as características do *blend*, de acordo com Gonçalves (2006), elas possuem acentuada força discursiva, na medida em que caracterizam e rotulam seres, eventos ou estados, haja vista a ocorrência lexical *Dilmãe* (Dilma + mãe) que realiza uma associação simbólica da presidenta do Brasil com a figura materna, metaforizando o amor, a proteção e o zelo como características da líder governamental. Já o vocábulo *Dilmônio* (Dilma + demônio) designa à candidata à reeleição Dilma Rousseff uma imagem pejorativa. Em se tratando do último exemplo, podem-se verificar as intenções discursivas do emissor e sua posição ideológica no discurso, pois nota-se, neste caso, um sujeito textual que não demonstra qualquer afinidade pela figura presidencial. Tal pejoratividade, como destaca Basílio (2003), é, antes de tudo, a própria expressão subjetiva do falante, explicitando, desta forma, a intencionalidade inerente ao caráter depreciativo da fala e consequentemente resultante da ideologia do emissor.

4. Do ponto de vista do estudo da língua: a marginalidade gramatical dos processos não concatenativos

O arcabouço teórico da gramática tradicional compreende apenas os processos lineares de formações de palavras em suas prescrições e não considera os fenômenos não concatenativos.

Ao discorrer sobre os processos de formação de palavras, a tradição gramatical detém-se somente aos seguintes processos formadores: a composição e a derivação, considerados os principais fenômenos de aquisição lexical. Importante destacar que a abordagem destinada ao analisá-los vale-se essencialmente de fatores relacionados a estrutura morfológica, sem preocupações com questões contextuais referentes a essas criações. Bechara (2009) acrescenta, resumidamente, a “formação regressiva, abreviação, reduplicação, conversão, intensificação e combinação” e Nicola (2005) apresenta também como outro processo a onomatopeia.

Percebe-se frequentemente a ocorrência dos fenômenos concatenativos/aglutinantes, em língua portuguesa, para a ampliação do vocabulário. Todavia, evidencia-se, também, o surgimento de fenômenos não concatenativos geradores de novas palavras, tais como o *blend* lexical, em especial, nas produções escritas dos usuários da internet.

Entende-se por *blend* lexical (também chamado de mesclagem ou cruzamento lexical) o procedimento de formação de palavras que se utiliza de duas bases para formar uma nova palavra, e cujo significado se difere das bases aproveitadas (BORGES; LELIS, 2009), tais como em *Dilmãe* (Dilma + mãe), *Aecínico* (Aécio + Cínico), *Presidanta* (Presidenta + anta), *Aético* (Aécio + Ético), *Dilmônio* (Dilma + demônio), *Aeronécio* (Aeroporto + Aécio), dentre outros.

Na tradição gramatical em língua portuguesa, estes processos de formação de palavras são relegados à marginalidade, uma vez que “não [são] descritos de forma sistemática em nossa língua e interpretados como irregulares pela maior parte dos estudiosos” (GONÇALVES, 2006, p. 1).

Perante esta incongruência gramatical – o fenômeno existe, está em uso, mas não é sistematizado –, é fundamental argumentar em favor do reconhecimento dos fenômenos não concatenativos formadores de palavras, devido à sua aplicabilidade no cotidiano dos usuários da língua em meio digital.

XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

Segundo os *Parâmetros Curriculares Nacionais* (1997, p. 41) o ensino de língua materna deve destinar uma atenção especial a propostas inovadoras para as noções de leitura, escrita, produção de textos e gramática, de modo que se considere, verdadeiramente, o indivíduo dentro de um contexto social específico e com suas peculiaridades linguísticas. Bakhtin (1997) ressalta a língua enquanto um processo vivo. Deste modo, há de se repensar, sobretudo, atualizar pressupostos gramaticais a fim de contemplar os novos fenômenos formadores de palavras que vêm sendo amplamente utilizados no contexto virtual.

5. Conclusão

Depreende-se, assim, que os estudos gramaticais tradicionais possuem deficiências acerca das classificações dos processos formativos de palavras. Em contraposição às ideias conservadoras de que os processos não concatenativos não são passíveis de sistematização, as teorias revistas por esta pesquisa demonstram aspectos estruturais e conceituais do *blend* que permitem a sua previsibilidade e formalização sistemática. Torna-se fundamental, antes de tudo, traçar estudos teórico-críticos, de fato, funcionais da morfologia portuguesa, os quais levem em consideração toda a variedade e complexidade das ocorrências.

Mostra-se importante esta inclusão para o atingimento de uma educação mais democrática e valorizadora da língua em seu processo mutante de uso – impactado pelas novas tecnologias de informação e comunicação –, que revela também toda a diversidade linguística das produções escritas dos usuários na Internet.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BASÍLIO, Margarida. Cruzamentos vocabulares: o fator humorfológico. In: XII Congresso da ASSEL-RIO. Rio de Janeiro, 2003. *Anais...* Rio de Janeiro: ASSEL-RIO, 2004.
- BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009.

BENUA, L. Identify effects in morphological truncation. In: BECKMAN, J. (Ed.). *Papers in Optimality Theory*, vol. 18, n. 1, p. 77-136, 1995. Disponível em:

<<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.387.2781&rep=rep1&type=pdf>>.

BORGES, João Felipe Barbosa; Lelis, Marina Camila Santana. *Blends lexicais – entre as margens e a tradição: um olhar sobre a morfologia não concatenativa da língua portuguesa*. 2009. Disponível em:

<<http://www.ufjf.br/revistagatilho/files/2009/12/VOLUME-9-Blends-Lexicais.pdf>>. Acesso em: 16-12-2014.

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CASTELLS, M. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CHARAUDEAU, Patrick. Uma teoria dos sujeitos da linguagem. In: LARA, G. M. P; MACHADO, I. D; EMEDIATO, W. (Org.). *Análises do discurso hoje*, vol. 1. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008a.

_____. *Discurso político*. São Paulo: Contexto, 2008b.

FETTERMANN, Joyce Vieira. *Os entornos virtuais da rede social My English Club e suas intervenções nos ambientes presenciais de aprendizagem de língua inglesa*. 2012. Dissertação (de Mestrado em Cognição e Linguagem). – Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes, 2012.

GONÇALVES, Carlos Alexandre. *Blends lexicais em português: não concatenatividade e correspondência*. *Revista Veredas*, Juiz de Fora, vol. 7, n. 1 e 2, p. 149-167, 2003. Disponível em:

<<http://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2009/12/artigo62.pdf>>

_____. *Usos morfológicos: os processos marginais de formação de palavras em português*. 2006. Disponível em:

<<http://www.letras.ufrj.br/posverna/docentes/72520-1.pdf>>. Acesso em: 16-12-2014.

LEVY, Pierre. *Cibercultura*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Gêneros textuais: definição e funcionalidade*. Disponível em:

<<http://www.google.com.br/search?hl=ptBR&biw=1024&bih=592&q=G>

XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

[%C3%AAneros+textuais1%3A+defini%C3%A7%C3%A3o+e+funcionalidade+&aq=f&aqi=&aql=&oq=&gs_rfai=>](#). Acesso em: 16-12-2014.

McCARTHY, J. A prosodic theory of nonconcatenative morphology. *Linguistic Inquiry*, vol. 12, n. 1, p. 373-418, 1981

_____; PRINCE, A. *Faithfulness and reduplicative identity*. Rutgers: Rutgers University, 1995.

MIRANDA, Neusa Salim. Domínios conceptuais e projeções entre domínios: uma introdução ao modelo dos espaços mentais. *Revista Veredas*, Juiz de Fora, v. 3, n. 1, p. 81-95, 1999. Disponível em: <http://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2009/12/artigo45.pdf>.

NICOLA, José de. *Gramática da palavra, da frase, do texto*. São Paulo: Scipione, 2005.

PECHÊUX, Michel. *Semântica e discurso: uma crítica a afirmação do óbvio*. 3. ed. Campinas: UNICAMP, 1995.

SACCONI, Luiz Antonio. *Nossa gramática completa*. 31. ed. São Paulo: Nova Geração, 2011.